

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística

DANIELLY SILVA VIEIRA

Nível de produtividade das conjunções na Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado componente curricular de TCC II do curso de Língua Portuguesa com domínio de Libras do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial aprovação no referido componente curricular.

Área de concentração: Estudos Linguísticos

Orientadora: Profa. Dra. Eliamar Godoi

Uberlândia

2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, cuja ajuda e presença me ajudaram a ingressar na faculdade e concluir esta etapa. Sua ajuda e graça foram essenciais em cada obstáculo e vitória que encontrei ao longo deste caminho.

Minha gratidão mais sincera à minha família por serem minha base e inspiração. Agradeço por me dar uma base sólida para continuar meus estudos e por sempre me encorajar a avançar. Cada um de vocês contribuiu para a formação de quem sou hoje, e por isso sou muito grata.

Ao meu noivo, meu companheiro constante nesta jornada, agradeço por seu apoio inabalável em todos os momentos, sejam eles alegres ou difíceis. Sou profundamente grata por ter você ao meu lado, pois me auxiliou muito em todo processo.

Minha sincera gratidão aos professores e a todos os membros da equipe de direção do curso LPDL pelo papel essencial que desempenharam em minha formação. Seu apoio, instrução e dedicação foram fundamentais para meu avanço acadêmico e pessoal. Agradeço em particular à coordenação, que sempre esteve disponível para me ajudar e me guiar, mesmo nos momentos mais difíceis.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão a todos os amigos e colegas que me acompanharam nessa jornada, fornecendo-me conhecimento, troca de experiências e apoio mútuo. Obrigada a todos por participarem desta trajetória e por me ajudarem a crescer.

Que este momento de gratidão seja apenas o ponto de partida para novos desafios e vitórias. Agradeço a todos por acompanhar minha jornada.

Nível de produtividade das conjunções na Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Danielly Silva Vieira¹

Eliamar Godoi²

RESUMO

Este estudo, a partir de uma pesquisa descritiva e bibliográfica, teve como objetivo geral o de investigar a utilização das conjunções na Língua Brasileira de Sinais (Libras) em comparação com o português, cuja finalidade foi a de aprofundar o entendimento sobre a frequência e forma de realização dessa classe gramatical na Libras. Os dados foram coletados a partir da análise de um vídeo de domínio público disponibilizado na internet, o qual foi protagonizado por surdo. Em específico, buscou-se analisar a presença e a frequência das conjunções na Libras em comparação com o português, considerando a função desses elementos na coesão e coerência textual, além de investigar as características específicas da utilização das conjunções na Libras, levando em conta a estrutura visual-espacial única dessa língua em comparação com a estrutura oral do português. Para fundamentar teoricamente este estudo, foram considerados alguns teóricos que contribuíram para o entendimento da estrutura linguística da Libras e o uso de conjunções dentro dessa língua. Entre os teóricos relevantes estão Quadros (2004), que discute a gramática da Libras e seus aspectos morfossintáticos e Ferreira Brito (1995), cujas pesquisas oferecem entendimentos importantes sobre a morfologia das línguas de sinais. Os dados demonstraram que é possível observar a presença e a importância das conjunções na Libras. No entanto, ficou evidente que dentro do recorte temporal analisado a utilização de conjunções foi pouco recorrente. É possível que esse fenômeno de pouca recorrência da conjunção na Libras esteja relacionado à natureza visual-espacial da língua, que permite que o sentido de uma conjunção seja atribuído na sinalização não necessariamente por meio de um sinal específico, mas sim pelo efeito de sentido gerado pela frase como um todo.

Palavras-chave: Processo de classificação de palavras/sinais na Libras; as conjunções; pesquisa descritiva.

1. INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é oficialmente reconhecida como uma língua no Brasil, conforme estabelecido pela Lei nº 10.436 do ano de 2002. Sua importância na comunicação para a comunidade surda é equiparável à do português para os brasileiros ouvintes. A Libras compartilha elementos fundamentais de qualquer língua natural, tais como fonética, sintaxe, semântica e pragmática, conforme destacado por Goés (2002). No entanto, é crucial ressaltar que a Libras possui uma estrutura própria, notavelmente visual-espacial, sendo

¹ Acadêmica do curso de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras – LPDL, do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

² Orientadora. Docente do curso de Letras: Língua Portuguesa com Domínio de Libras – LPDL e do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL, do Instituto de Letras e Linguística – ILEEL, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

predominantemente transmitida por meio de sinais, expressões faciais e movimentos corporais, o que a distingue das línguas orais. Assim, a Libras não se trata de uma forma sinalizada do português; é uma língua independente, com características gramaticais e estruturais próprias.

A Língua Portuguesa - LP é uma língua oral-auditiva, baseada na fala e na audição. A comunicação ocorre principalmente através de palavras faladas e escritas. Na LP, estudamos fonética e fonologia, que envolvem os sons da fala e como eles influenciam o significado. Além disso, a morfologia estuda a formação das palavras, com morfemas que carregam significados. A sintaxe da LP é linear, seguindo regras gramaticais, e as palavras têm significados específicos.

Considerando as características próprias da Libras, ela é uma língua natural e completa como qualquer outra, porém, devido à sua modalidade visual-espacial, não possui uma forma escrita convencional totalmente aceita, embora existam a Escrita de Sinais (ELIS) e, também, o SignWriting em Língua de Sinais (SEL). Enquanto isso, a LP é uma língua com uma forma escrita convencional e amplamente utilizada em todo o país. Ambas são essenciais para a educação e a comunicação dos surdos.

Na Libras, um aspecto interessante das conjunções é que muitas delas são expressas por meio de sinais, expressões corporais e movimentos específicos das mãos. Por exemplo, para expressar "e", o sinal pode ser acompanhado por um movimento repetitivo das mãos para indicar continuidade ou adição. Alternativamente, também é possível utilizar diretamente o sinal "também" para esse efeito de adição e continuidade. Da mesma forma, para expressar, "mas", pode-se usar apenas uma expressão facial que denote contraste, ou então o sinal, "mas", dessa forma, é possível a percepção dessas duas possibilidades.

Diante dessas possibilidades descritas, surge uma questão relevante: embora as conjunções e locuções conjuntivas tenham o propósito de unir duas ou mais orações ou palavras na Libras, parece que essa classe gramatical não se configura como muito produtiva. Essa indagação nos leva a explorar se a Libras compartilha dos mesmos mecanismos de coesão e coerência com o uso das conjunções que o português, ou se ela adota estratégias linguísticas distintas e próprias de seu sistema gestual-visual para alcançar esses objetivos.

Para responder a essa indagação, optou-se pela coleta de dados por intermédio de vídeos protagonizados por indivíduos surdos, assim como por um participante ouvinte, todos tratando do mesmo tema. O propósito subjacente a essa análise é investigar a frequência da utilização e a forma de realização da conjunção, enquanto classe de palavras na Libras em contraposição ao português, com o intuito de aprofundar nosso entendimento quanto à sua frequência e uso na Libras.

Em específico, buscamos analisar a presença e a frequência das conjunções na Libras em comparação com o português, considerando a função desses elementos na coesão e coerência textual, além de investigar as características específicas da utilização das conjunções na Libras, levando em conta a estrutura visual-espacial única dessa língua em comparação com a estrutura oral do português.

A justificativa para este estudo reside na importância de compreender e reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma língua autônoma e fundamental para a comunicação da comunidade surda. Em conformidade com a Lei nº 10.436 de 2020, que estabelece a necessidade de aprofundar o entendimento sobre seus elementos linguísticos.

A escolha de investigar as conjunções na Libras, decorre da relevância das conjunções na coesão e coerência textual das línguas orais. No entanto, a Libras possui uma estrutura visual-espacial única, o que levanta questionamentos sobre como essa língua realiza funções linguísticas semelhantes, especialmente aquelas desempenhadas pelas conjunções em línguas orais. A base de referência de nossa análise tomou aspectos teóricos das línguas orais apenas como comparativos de princípios e parâmetros no sentido de identificar e descrever como se realizam certos fenômenos linguísticos da Libras que são recorrentes na Língua Portuguesa, em específico, as conjunções utilizadas para estabelecer coesão e coerência.

A investigação busca, assim, responder à questão central sobre a frequência e função das conjunções na Libras, ampliando não apenas a compreensão acadêmica sobre essa língua, mas também promovendo uma valorização cultural e linguística da comunidade surda. Ao evidenciar as particularidades linguísticas da Libras, o projeto contribui para o reconhecimento da diversidade linguística e para a promoção da inclusão, tanto no campo acadêmico quanto na sociedade em geral.

Nesse contexto, o estudo adota uma abordagem de pesquisa descritiva de natureza exploratória e bibliográfica para investigar o papel das conjunções na Libras. A pesquisa descritiva permitirá uma compreensão detalhada das características das conjunções na Libras, enquanto a abordagem exploratória possibilitará a exploração de novas perspectivas e insights sobre o tema. Além disso, a pesquisa bibliográfica será utilizada para revisar a literatura existente sobre a gramática da Libras e o uso de conjunções, fornecendo uma base sólida para a análise dos dados.

Para fundamentar teoricamente este estudo, foram considerados dois teóricos que contribuíram para o entendimento da estrutura linguística da Libras e o uso de conjunções dentro dessa língua. Entre os teóricos relevantes estão Quadros (2004), que discute a gramática da Libras e seus aspectos morfossintáticos, e também Ferreira Brito (1995), cujas pesquisas

oferecem entendimentos importantes sobre a morfologia das línguas de sinais. Esses teóricos fornecerão uma base sólida para a coleta e análise dos dados, orientando a interpretação dos resultados e contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o uso de conjunções na Libras.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, adotaremos uma abordagem estruturada e sistemática, dividida em três etapas distintas. Na primeira etapa, realizaremos uma revisão da literatura existente sobre o tema, com o intuito de compreender as principais teorias, conceitos e pesquisas relacionadas ao uso de conjunções na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essa revisão bibliográfica fornecerá uma base sólida para o desenvolvimento teórico da pesquisa e ajudará a identificar lacunas no conhecimento existente.

Na segunda etapa, conduziremos uma análise detalhada do uso de conjunções na Libras, por meio da coleta e análise de dados linguísticos autênticos. Essa etapa envolverá a gravação de vídeos de narrativas em Libras, seguida pela transcrição e análise desses materiais. Utilizaremos técnicas de análise linguística qualitativa para examinar como as conjunções são utilizadas em diferentes contextos e situações comunicativas na Libras.

Por fim, na terceira etapa, consolidaremos nossas descobertas e conclusões em um relatório final que será apresentado de forma clara e concisa. Este relatório incluirá uma síntese dos resultados da análise dos dados, bem como discussões sobre as implicações teóricas e práticas de nossas descobertas. Além disso, forneceremos recomendações para futuras pesquisas e práticas relacionadas ao uso de conjunções na Libras, visando contribuir para o avanço do conhecimento nessa área e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de ensino e aprendizado da língua para a comunidade surda.

2. DESENVOLVIMENTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Aspectos das classes de palavras na língua portuguesa e na Libras

De acordo com Bagno (2004), as gramáticas normativas de língua portuguesa trazem uma razoável quantidade de definições para distinguir as classes gramaticais hoje reconhecidas. Para Basílio (2004), tradicionalmente, damos o nome de classes de palavras ou partes do discurso a conjuntos abertos de palavras, definidos a partir de propriedades ou funções semânticas e/ ou gramaticais. As classes de palavras são de importância crucial na descrição de uma língua porque expressam propriedades gerais das palavras.

Por exemplo, “é impossível descrever os mecanismos gramaticais mais óbvios, como a concordância de gênero e número do artigo com o substantivo, se não determinarmos o que é

substantivo e artigo” (Basílio, 2004. p. 21). Os autores Queiroz e Gugoni (2019) apresentam a NGB - Norma Gramatical Brasileira (Brasil, 1957 e 1959). De acordo com essa norma, são reconhecidas dez classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

Oliveira (1977) em sua obra ‘Encontro com a linguagem’ em que o autor produz definições para as classes de palavras com base em três critérios, os quais são apresentados no quadro abaixo:

Quadro 1 -Definições paras as classes de palavra

Classe / Critério	Funcional (função ou papel na oração)	Mórfico (caracterização da estrutura da palavra)	Semântico (modo de significações)
Substantivos	Palavra que funciona como núcleo de uma expressão ou como termos determinados.	Palavra formada por morfema lexical (base de significação) e morfemas gramaticais.	Palavra que designa os seres reais ou imaginários.
Adjetivo	Palavra que funciona como especificador do núcleo de uma expressão (ao qual atribui um estado ou qualidade).	Palavra formada por morfema lexical (base de significação) e morfemas gramaticais.	Palavra que especifica e caracteriza seres animados ou inanimados, reais ou imaginários, atribuindo-lhes estados ou qualidades.
Pronome	Palavra que atribui núcleo ou funciona como termo determinante do núcleo de uma expressão.	Palavra formada unicamente por morfema gramatical.	Palavra que serve para designar as pessoas ou coisas, indicando-as (não nomeia as pessoas ou coisas nem as qualidades, etc.). Pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.
Artigo	Palavra que funciona como termo determinante do núcleo de uma expressão.	Palavra formada unicamente por morfema gramatical (palavra variável em gênero e número)	Palavra que define ou indefine o substantivo a que se refere (definido, indefinido).
Numeral	Palavra que funciona como especificador do núcleo de uma expressão, ou como substituto desse mesmo núcleo (numeral: substantivo, adjetivo).	Palavra formada unicamente por morfema gramatical.	Palavra que indica a quantidade dos seres, sua ordenação ou proporção (cardinal, ordinal, múltiplo, fracionário e coletivo)
Verbo	Palavra que funciona como núcleo de uma expressão ou como termo determinado.	Palavra formada por morfema lexical (base de significação) e morfemas gramaticais.	Palavra que indica um processo (ações, estados, passagem de um estado a outro). Processo verbal, fenômeno em desenvolvimento, com indicação temporal
Advérbio	Palavra que funciona basicamente como determinante de um processo verbal.	Advérbios formados por morfema lexical mais morfema gramatical. Advérbios formados apenas por morfema gramatical.	Palavra que especifica a significação de um processo verbal.

Conectivos (preposição e conjunção)	Palavra gramatical que funciona como elemento de ligação (conexão) entre palavras ou orações. Divisão de conectivos: preposições e conjunções.	Palavra formada apenas por morfema gramatical.	Palavra que relaciona palavras e orações, indica origem, posse, finalidade, meio, causa etc.
-------------------------------------	--	--	--

Fonte: Oliveira (1977, p. 123)

Sendo ainda, preposição e conjunção diferenciadas quanto às suas funções gramaticais, enquanto a preposição relaciona palavras que desempenham funções diferentes, conectando uma palavra a outra palavra, a conjunção relaciona palavras que exercem funções semelhantes, unindo o núcleo do sujeito a outro núcleo do sujeito, objeto direto a objeto direto, entre outras relações. Além disso, as conjunções têm a função principal de ligar orações, estabelecendo relações de coordenação ou subordinação entre elas.

Na Libras, assim como na Língua Portuguesa, diferentes classes de palavras desempenham funções específicas na estruturação das frases. No entanto, é crucial observar que essas classes não são realizadas da mesma forma em ambas as línguas. Algumas diferenças notáveis incluem os verbos, artigos, advérbios, preposições, conjunções, entre outros.

Nesse caso, os verbos na Libras podem ser classificados em diversos grupos, como os verbos sem marca de concordância, os verbos com concordância número-pessoal (em que a orientação das mãos indica as pessoas do discurso), os verbos com concordância de gênero (onde a configuração das mãos reflete essa concordância) e os verbos com concordância de localização (em que o ponto de articulação indica o lugar). Essa diversidade de concordâncias não é encontrada na LP.

Há ainda o caso dos artigos. Diferentemente da LP, a Libras não possui artigos definidos ou indefinidos, sendo essa ausência uma característica marcante da língua de sinais. Além disso, outras classes gramaticais, como advérbios, preposições, conjunções e outras, também apresentam particularidades na Libras, adaptando-se à sua modalidade gestual-visual.

Em suma, a Libras desenvolve suas próprias estratégias para expressar conceitos e relações gramaticais, ajustando-se às características visuais e espaciais da língua. É fundamental reconhecer a riqueza e a diversidade das classes de palavras na Libras, mesmo quando não correspondem exatamente às da LP.

Isso nos leva a considerar a função das conjunções na Libras. Nas línguas orais, como o português, as conjunções e conectivos desempenham um papel crucial na manutenção da coesão e coerência textual. Conforme delineado por Cunha e Lindley (2013) em sua obra denominada 'Nova Gramática do Português Contemporâneo' obra reconhecida no âmbito do estudo gramatical da língua portuguesa, as conjunções são abordadas enquanto elementos que

promovem a conexão entre diversas as partes de uma oração ou distintas orações. Essa classe gramatical, invariável por natureza, tem como desígnio primordial a vinculação de termos e orações coordenadas, assim como o estabelecimento de relações entre uma oração subordinada e sua oração principal. Em síntese, as conjunções desempenham um papel fundamental como ferramentas essenciais na criação de relações lógicas e temporais no discurso.

2.2 As conjunções na Língua Portuguesa

Conjunção é um termo que conecta duas orações ou duas palavras que desempenham a mesma função gramatical, estabelecendo uma relação entre elas. Existem dois tipos principais de conjunções: coordenadas e subordinadas. As conjunções coordenadas, também conhecidas como conjunções coordenativas, são termos que ligam orações coordenadas, ou seja, são orações independentes que podem funcionar autonomamente como frases completas. Abaixo, estão os cinco tipos principais de conjunções coordenativas:

Quadro 2: Conjunções coordenadas

Conjunções coordenativas	Caracterização	Exemplos
Aditivas	As conjunções aditivas têm a função de adicionar informações ou ideias. Elas unem elementos sem estabelecer oposição.	“e”, “nem”, “também”, “bem como”, “não só”, “mas também”
Adversativas	As conjunções coordenativas adversativas são aquelas que indicam oposição e contraste.	Mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, senão, não obstante, apesar disso.
Alternativas	As conjunções coordenativas alternativas são aquelas que expressam alternância ou opção.	Ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja, nem... nem, já...já.
Conclusivas	As conjunções coordenativas conclusivas introduzem uma oração que apresenta uma conclusão para a ideia contida na primeira oração. Elas indicam que a segunda oração é resultado ou consequência da primeira.	Portanto, então, logo, pois, por isso.
Explicativas	As conjunções coordenativas explicativas ligam duas orações em que a segunda oração expressa a explicação da ideia iniciada na primeira oração. Elas são utilizadas para introduzir uma justificativa ou motivo.	Porque, pois, visto que, porquanto, já que.

Fonte: elaboração própria

As conjunções subordinadas são termos que conectam duas orações sintaticamente dependentes, o que implica que uma oração depende da outra para compor um sentido completo. Essas conjunções não têm função sintática dentro da oração e são ligadas exclusivamente pelos conectivos. Elas se dividem em vários tipos, cada um com uma função específica, conforme apresentado abaixo:

Quadro 3: Conjunções subordinadas.

Conjunções subordinadas	Caracterização	Exemplos
Causais	Indicam uma oração subordinada que denota causa.	“porque”, “pois”, “porquanto” e “como” (no sentido de “porque”).
Concessivas	Expressam uma oração em que se admite um fato contrário à ação principal, mas incapaz de impedi-la.	“embora”, “conquanto”, “ainda que” e “mesmo que”.
Condicionais	Iniciam uma oração subordinada que apresenta uma hipótese ou condição necessária para que o fato principal ocorra.	“se”, “caso”, “quando” e “desde que”.
Conformativas	Indicam conformidade de um pensamento com o da oração principal.	“conforme”, “como” (no sentido de “conforme”) e “segundo”.
Finais	Introduzem uma oração subordinada que indica a finalidade da oração principal.	“para que”, “a fim de que” e “porque” (no sentido de “que”).

Fonte: elaboração própria.

As conjunções coordenadas e subordinadas desempenham papéis fundamentais na construção e na organização de textos. Elas são como as engrenagens que mantêm a estrutura textual coesa e coerente, permitindo que as ideias fluam de maneira clara e compreensível.

Quando pensamos nas conjunções coordenadas, estamos lidando com elementos que conectam frases independentes, conferindo-lhes uma relação de igualdade ou contraste. Essas conjunções ajudam a criar uma progressão lógica no texto, permitindo que o autor introduza novos argumentos, faça comparações ou estabeleça conclusões de forma ordenada.

Por outro lado, as conjunções subordinadas são responsáveis por unir frases dependentes, em que uma delas precisa da outra para fazer sentido completo. Aqui, estamos lidando com uma relação de dependência entre as ideias, na qual uma frase pode funcionar como uma explicação, uma condição, uma causa ou uma consequência da outra.

Além de organizar a estrutura do texto, essas conjunções também expressam relações lógicas e temporais entre as ideias apresentadas. Elas nos ajudam a entender a sequência dos eventos, as conexões entre diferentes argumentos e até mesmo as nuances das relações entre personagens ou conceitos.

Em resumo, as conjunções coordenadas e subordinadas constantes da língua portuguesa são ferramentas linguísticas poderosas que contribuem significativamente para a clareza, coesão e fluidez dos textos. Ao utilizá-las de maneira adequada e eficaz, os escritores podem garantir que suas mensagens sejam transmitidas de forma impactante e compreensível para os leitores.

2.3. Conjunções na Libras e os aspectos morfossintáticos

Sobre a gramática da Libras, consideraremos cuidadosamente os estudos conduzidos na área de morfologia por Ferreira Brito (1995) e Quadros (2023) como referências fundamentais. Como peça central de nossa investigação, direcionaremos nossa atenção ao estudo da morfologia, particularmente no contexto da Libras, uma vez que por meio dela poderemos aprofundar nossa compreensão acerca do emprego das conjunções.

“Os morfemas, enquanto objeto de análise na morfologia, apresentam uma riqueza de características. Eles têm a capacidade de marcar variáveis como gênero, número, quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto, e posteriormente, desempenham um papel crucial na estruturação sintática” (Ferreira Brito, 1995, p. 35). Alguns morfemas funcionam de maneira independente, constituindo sinais por si só, enquanto outros se inserem como partes integrantes de sinais mais complexos. A combinação e a distribuição dos morfemas na Libras podem ocorrer de forma simultânea ou sequencial, uma característica que foi observada por Aronoff, Meier e Sandler (2005), portanto é perceptível que a morfologia na Língua de Sinais compreende elementos sequenciais quanto simultâneos.

Na sintaxe, em relação às orações subordinadas e coordenadas na Libras, Ferreira (2010), descreve que aparentemente, tanto as subordinadas quanto as coordenadas apresentam a mesma forma. No entanto, segundo Ferreira (2010), não há marca explícita de subordinação como ocorre, por exemplo, na forma infinitiva e subjuntiva das frases complementos em português. A pesquisadora esclarece, ainda que, além do valor semântico de cada frase nas estruturas complexas, o que já define a dependência ou independência entre elas, há alguns testes formais na análise das estruturas complexas da *American Sign Language* - ASL. Nesse caso, pode-se usar conjunção entre as coordenadas, mas não entre uma principal e a subordinada, em que, estas se transformariam em coordenadas (Ferreira, 2010).

No contexto dos morfemas na Libras, conforme abordado no livro “Gramática da Libras” de Ronice Müller de Quadros, Jair Barbosa da Silva, Miriam Royer e Vinícius Rodrigues da Silva, podemos distinguir entre morfemas lexicais que representam o núcleo de significação das palavras, ou seja, constituem os radicais dos termos. Por outro lado, os morfemas gramaticais englobam elementos como artigos, pronomes, numerais, preposições, conjunções e outros advérbios, bem como componentes morfológicos que indicam características como número, gênero, tempo e aspecto verbal, desempenhando funções fundamentais nas construções gramaticais das palavras. Como o foco do presente trabalho são as conjunções trabalharemos então com os morfemas gramaticais.

Entretanto, é relevante notar que, como exemplificado no caso de "pai/mãe" (exemplo 90), as conjunções podem também ser representadas por meio de compostos, os quais se referem a um ou mais objetos que podem ser conectados pela conjunção "e" sem que o sinal seja explicitamente formado.

Enfim, na Libras, há o entendimento de que há diferentes possibilidades de conexão entre os elementos oracionais, devendo se atentar pela proposição que se estabelece entre as orações, durante o enunciado sinalizado.

A Libras difere do uso de conjunções na gramática da língua escrita. Assim como na língua portuguesa, a Libras possui mecanismos para expressar a coordenação entre eventos, mas se destaca do português quanto às diferentes possibilidades morfosintáticas para expressar relações de adição e oposição entre orações na estrutura das sentenças (Silva, 2019).

Na Libras, os conectivos podem já estar incorporados aos sinais, tornando desnecessária a presença de artigos, preposições e conjunções, aspectos essenciais para expressão em português. Portanto, não há uma correspondência direta entre as conjunções do português e a Libras.

Por exemplo, a conjunção "mas" em Libras pode ser expressa por meio do contexto e da estrutura dos sinais, sem a necessidade de uma palavra específica para representá-la. A própria estrutura das frases em Libras inclui as informações necessárias para compreender a relação entre as ideias, mas também pode ser representada diretamente sinalizando o sinal "mas".

Além disso, algumas pesquisas exploram a presença de Conjunções Subordinativas Condicionais, como no estudo de Ronice Muller de Quadros, Aline Lemos Pizzio e Patrícia Luiza Ferreira Rezende em "Língua Brasileira de Sinais II" (2008). Nesse artigo, os autores destacam que, no nível da sintaxe, as marcações não-manuais indicam determinados tipos de construções, como condicionais. Um exemplo é "SE CHOVER, EU NÃO VOU À FESTA", que traz o sinal "se", uma conjunção condicional frequentemente usada na língua de sinais.

O trabalho de Miriam Royer também explora conjunções, tanto na coordenativa aditiva, como exemplificado em "aprendi também estudei lá no magistério", considerada coordenativa aditiva por incluir o sinal "também", quanto na coordenativa adversativa, como demonstrado em "inclusão é sempre assim, mas o professor me respeita", onde a conjunção "mas" é representada de forma direta.

Portanto, este estudo concentrou-se em examinar as conjunções coordenadas adversativas e aditivas, bem como as conjunções subordinadas condicionais, com o objetivo de verificar sua frequência.

3. METODOLOGIA

Foi analisado um vídeo do Mestre E. C., conhecido por ter um canal no YouTube dedicado à reflexão linguística da Libras. Vale ressaltar que o Mestre E. C. é surdo profundo e possui expertise na área de estudos linguísticos da Libras.

O vídeo selecionado para análise trata sobre a sociolinguística na Libras, sendo escolhido devido à sua natureza acadêmica e formal, alinhando-se com os objetivos da presente pesquisa. Como o vídeo analisado está disponível publicamente na internet, não foi preciso submeter a documentação ao Comitê de Ética em Pesquisa ou solicitar aos participantes que preenchessem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a sua utilização.

O critério adotado para a coleta de dados consistiu em verificar se o surdo emprega, em suas produções espontâneas, sinais que podem corresponder às conjunções. No capítulo de análise, os dados são apresentados com a transcrição em Libras (com letras em caixa alta) e uma tradução livre em português. Cada dado estará devidamente identificado entre parênteses, incluindo o número de ordem do vídeo, as iniciais do participante e o trecho do vídeo em que o dado se manifesta. Essa abordagem visa a facilitar a visualização por parte do leitor, que terá a oportunidade de acessar o vídeo correspondente na internet para uma análise mais abrangente e contextualizada.

4 ANÁLISE DE DADOS: DAS CONJUNÇÕES NA LIBRAS

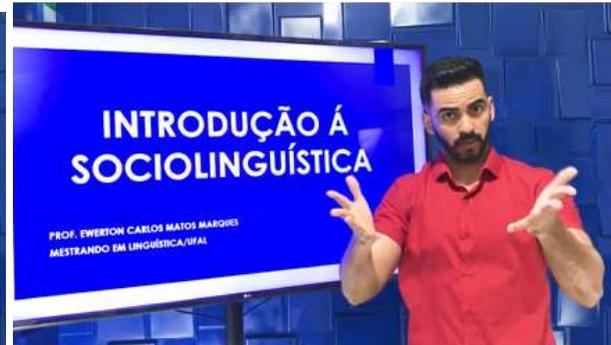
Para iniciar, realizamos uma análise dos primeiros 15 minutos do vídeo do Mestre E.C. sobre sociolinguística. Durante essa análise minuciosa, conseguimos identificar tanto as conjunções coordenadas adversativas e aditivas quanto a conjunção subordinada condicional, conforme exemplificado abaixo. Além disso, foram elaboradas possíveis traduções, pois sabemos que é possível realizar diferentes traduções, desde que o sentido original seja mantido. Optei por manter as traduções o mais próximo possível dos sinais e da estrutura na Libras, o que torna mais fácil a compreensão do sentido da frase e dos elementos analisados.

O objetivo principal foi priorizar a fidelidade ao conteúdo original, em vez de buscar uma estilização mais elaborada em português. Essa abordagem visa garantir que a essência das

informações transmitidas permaneça intacta, promovendo assim uma compreensão mais precisa e acessível para aqueles que não estão familiarizados com a língua de sinais brasileira.



00:01:23:390
VOCÊS



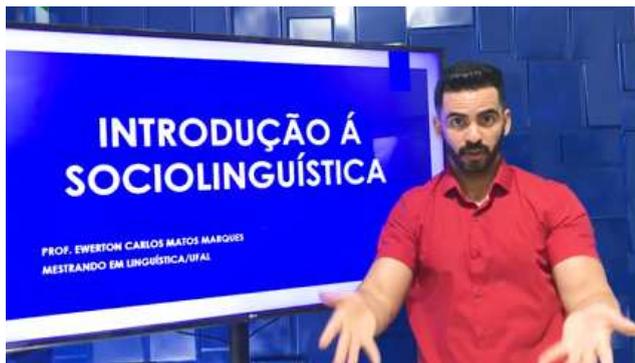
00:01:990
JÁ



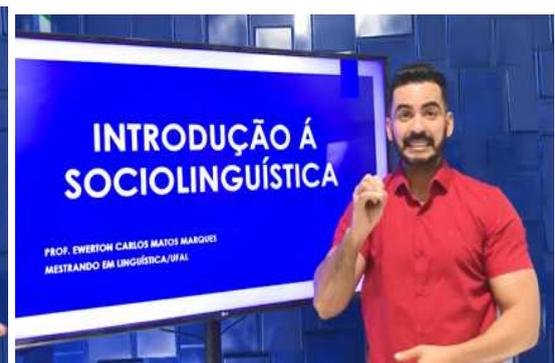
00:01:24:320
RECEBERAM



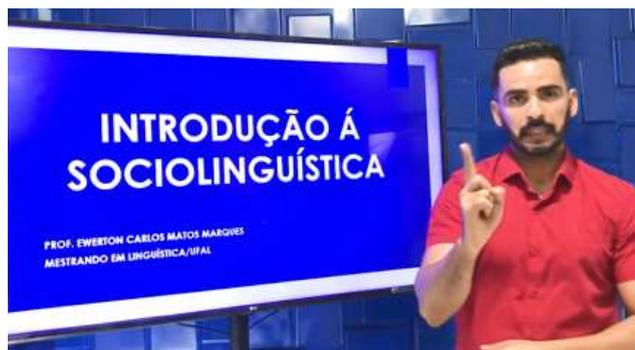
00:01:25:290
CERTIFICADO



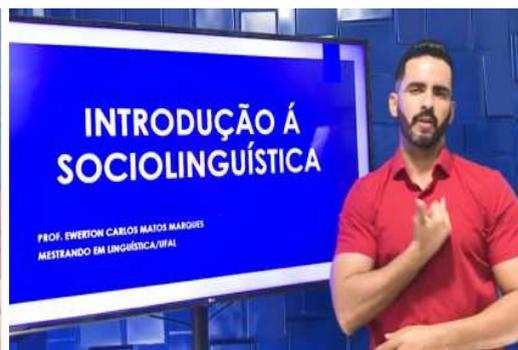
00:01:26:110
JÁ



00:01:26:520
SE



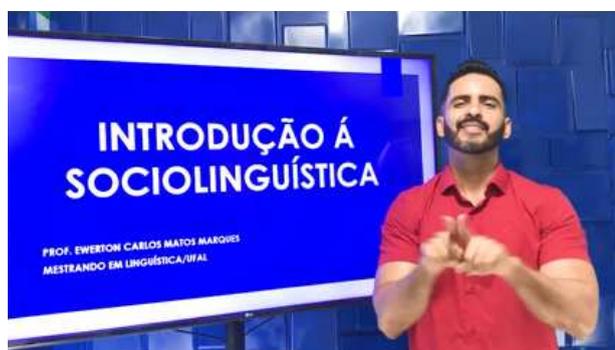
00:01:27.150
NÃO



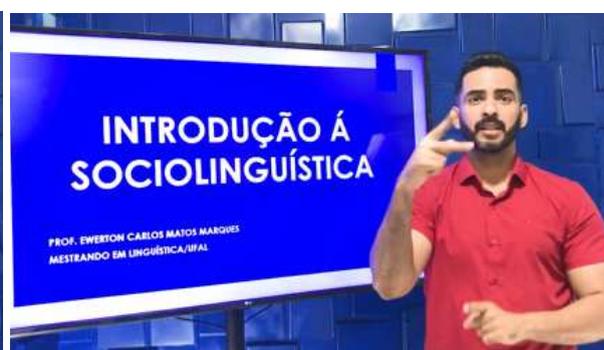
00:01:27.750
ME AVISA

Possível tradução: Vocês já receberam o certificado já, se não, me avise.

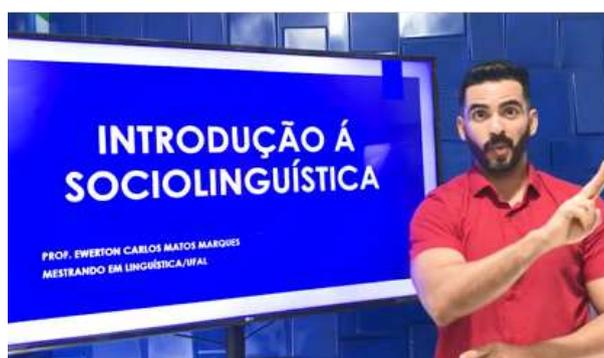
É possível identificar a presença da conjunção subordinada 'se' neste exemplo, que conecta as duas frases. A frase 'se não, me avise' é subordinada à frase principal 'Vocês já receberam o certificado'. Nota-se que a segunda oração não possui sentido completo sem a primeira. Além disso, a conjunção 'se' introduz uma condição: caso a pessoa não tenha recebido o certificado, deve avisar. Portanto, esse exemplo ilustra o uso de uma conjunção subordinada condicional 'se'.



00:01:28:370
TAMBÉM

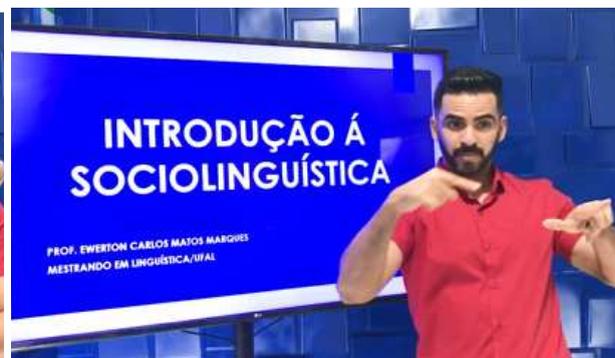


00:01:29:050
SEU



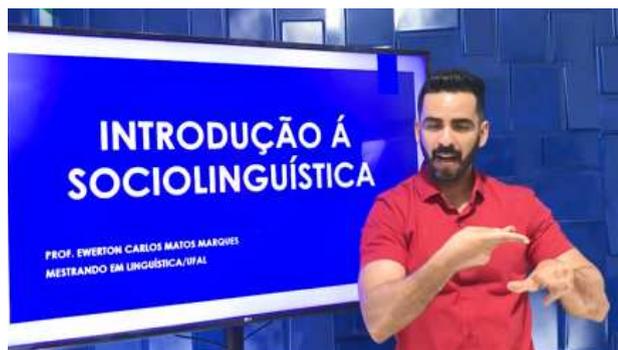
00:01:29.400

NOME



00:01:30.200

ESSE CERTIFICADO



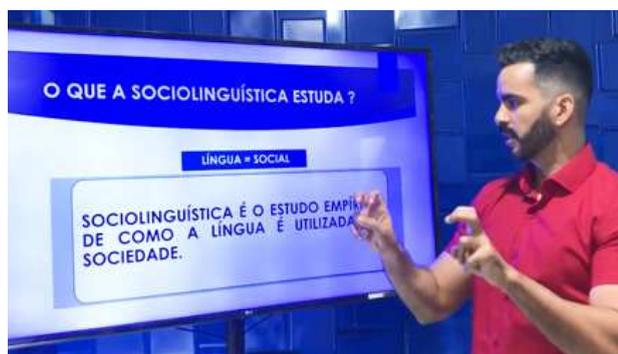
00:01:30.960
ERRADO



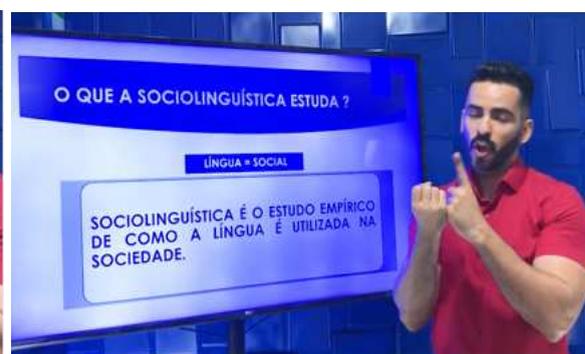
00:01:32.980
ME AVISA

Possível tradução: Também se seu nome no certificado estiver errado me avise.

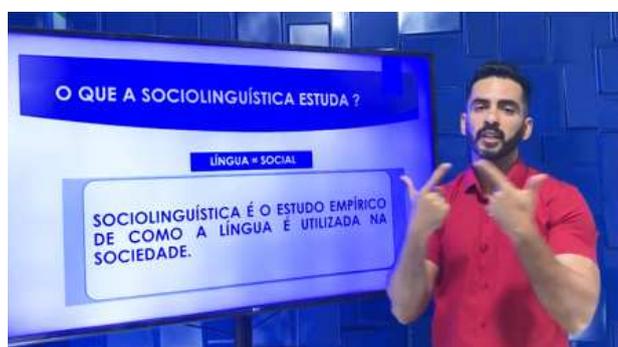
Neste exemplo, observa-se a presença da conjunção 'também', que adiciona elementos à frase anterior, sem estabelecer uma relação de dependência entre as duas orações. Diferentemente do exemplo anterior, as frases apresentadas aqui são coordenadas, ou seja, não há uma subordinação entre elas. Além disso, a conjunção 'também' acrescenta um novo elemento à ideia anterior, indicando adição. Portanto, trata-se de uma conjunção coordenada aditiva.



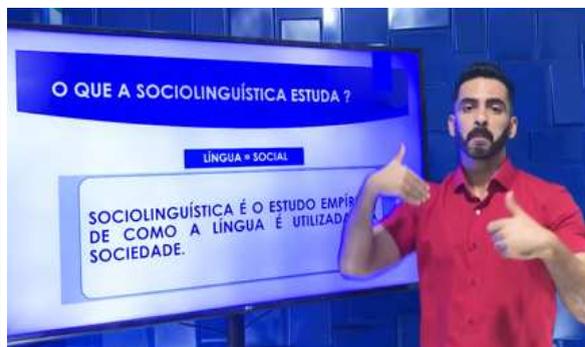
00:05:38.800
TEMA



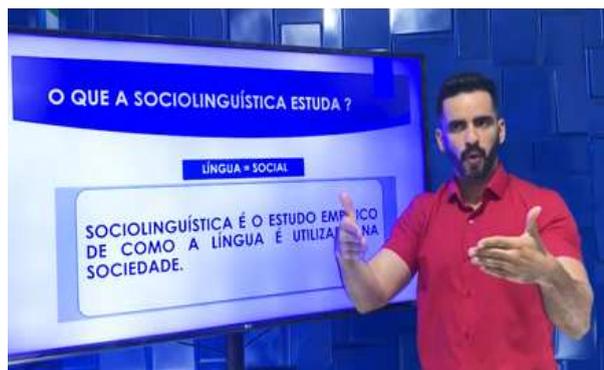
00:05:42.530
SOCIO



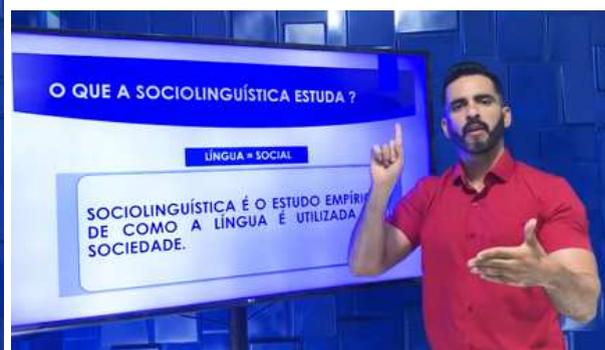
00:05:42.860
LINGÜÍSTICA



00:05:43.340
MAIS



00:05:44.350
FOCO

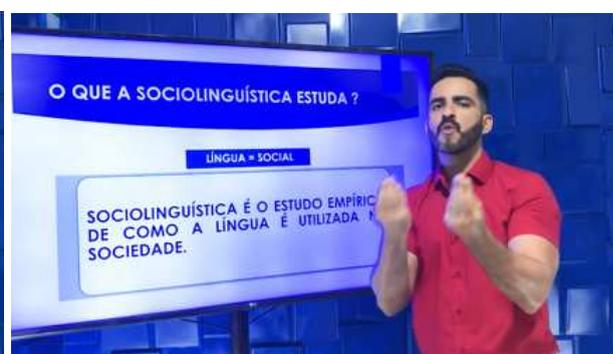


00:05:44.680
É



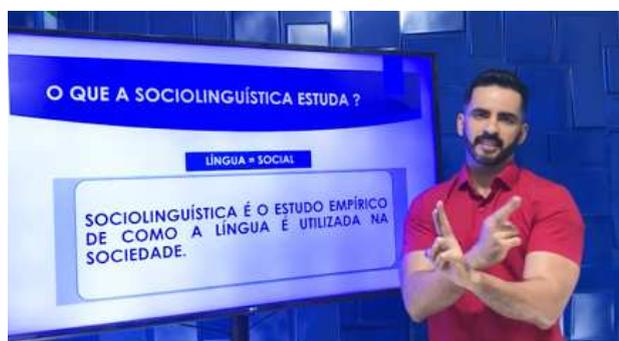
00:05:45.690

LÍNGUA

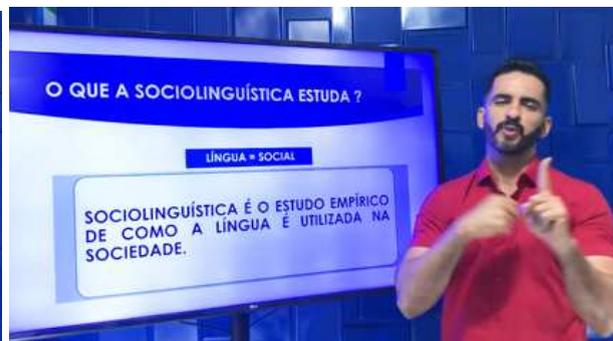


00:05:46:560

COMO



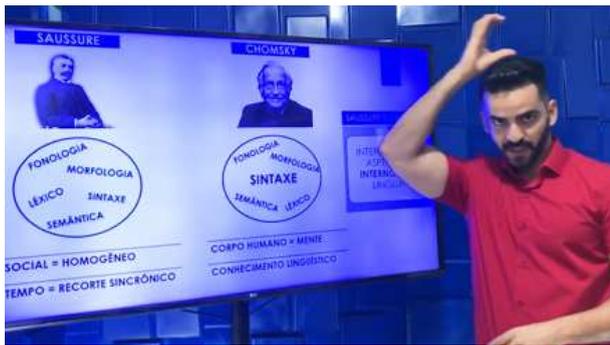
00:05:47.860
RELAÇÃO



00:05:48.480
SOCIEDADE

Possível tradução: No tema sociolinguística, o maior foco é a língua em relação à sociedade.

Neste exemplo, destaca-se o uso do sinal 'mais' com o sentido de 'maior', o qual não está sendo utilizado como conjunção. Isso ressalta a complexidade da tradução dos sinais em Libras para o português. Dessa forma, é importante notar que nem todo sinal que pode ser traduzido como uma conjunção será de fato utilizado dessa forma.



00:11:04.040
CHOMSKY



00:11:07.700
INTERESSA



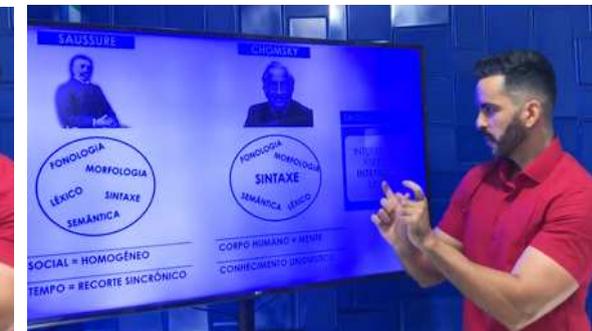
00:11:09.190
SISTEMA



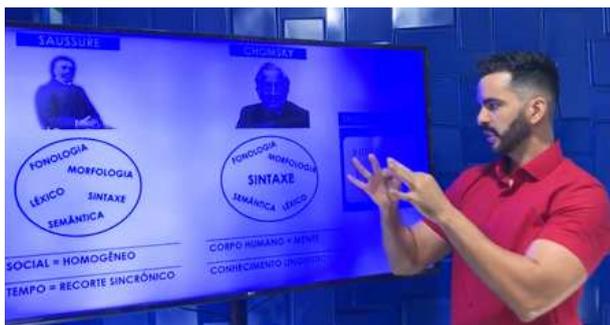
00:11:09.900
LINGUÍSTICO



00:11:11.830
FONOLOGIA



00:11:13.230
MORFOLOGIA



00:11:14.260



00:11:15.170

SINTAXE



00:11:16.830
LÉXICO

SEMÂNTICA



00:11:17.770
MAS



00:11:19.150
CONTEXTO



00:11:19.750
FORA



00:11:20.390
DIFERENTE

Possível tradução: Para Chomsky se interessa pelo sistema linguístico, considerando a fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, do léxico, mas, para ele, o contexto externo é diferente.

Neste exemplo, observamos a presença da conjunção 'mas' entre duas orações coordenadas, estabelecendo um contraste entre elas. Para Chomsky, o foco está no sistema linguístico, abrangendo aspectos como fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e léxico. No entanto, ele destaca que o contexto externo é diferente. Essa conjunção adversativa ressalta a diferença de perspectiva ou de ênfase entre as duas partes da frase, enfatizando o contraste entre o que é importante para Chomsky no estudo da linguagem. Dessa forma, é possível observar a presença e importância das conjunções na Libras.

5 CONCLUSÃO

Ao analisarmos o vídeo, foi evidente a baixa frequência do uso de conjunções na Libras de maneira geral. É possível que esse fenômeno esteja relacionado à natureza visual-espacial da língua, que permite que o sentido de uma conjunção seja atribuído na sinalização não necessariamente por meio de um sinal específico, mas sim pelo efeito de sentido gerado pela frase como um todo.

Os exemplos anteriormente mostrados puderam demonstrar o uso da conjunção "também", que pode ser adotado como uma conjunção, a qual pode estar intrínseca ao discurso em Libras, mesmo sem ser sinalizada diretamente. Na frase sinalizada, o objetivo é transmitir a ideia de que, caso o nome esteja incorreto no certificado, deve-se informar ao professor. Embora a conjunção "se" seja adequada para expressar essa condição, e mesmo tendo um sinal correspondente na Libras, ela não foi utilizada nesta frase específica. Isso ocorre porque a mensagem já é transmitida de maneira completa e clara sem a necessidade do uso explícito da conjunção "se".

Essa escolha demonstra a flexibilidade e adaptabilidade da Libras, em que o sentido pode ser transmitido de forma eficaz por meio de uma combinação de sinais, expressões faciais e movimentos corporais, sem depender estritamente do uso de conjunções específicas. Assim, a ausência do sinal "se" não compromete a compreensão da mensagem, destacando como a língua de sinais pode ser rica e expressiva, mesmo em contextos em que as conjunções não são explicitamente sinalizadas.

É notável a presença abundante de conjunções na língua portuguesa em comparação com aspectos da Libras, mesmo quando focamos especificamente nas conjunções coordenadas adversativas, aditivas e subordinadas condicionais, como nesse estudo. De todo modo, as conjunções são elementos importantes para a estruturação e coesão do discurso na Libras, mas principalmente no português. As conjunções permitem a conexão de ideias e o estabelecimento de relações entre as diferentes partes do texto. No entanto, além dessas conjunções analisadas, há uma diversidade de outras conjunções que desempenham papéis importantes na comunicação verbal, como as concessivas, temporais, conclusivas, entre outras que podem ser analisadas em diferentes momentos na Libras em termos de realização.

Ao observarmos atentamente a fala na língua portuguesa em comparação com a Libras, é possível percebermos essa riqueza e variedade de conjunções em uso, evidenciando a complexidade e a flexibilidade na língua oral. No entanto, na Libras, esses conectores também

não apenas contribuem para a fluidez e clareza da comunicação, mas também refletem as nuances e sutilezas das interações linguísticas nas línguas sinalizadas, mesmo tendo tímida marcação explícita. Assim, ao analisarmos o uso das conjunções em contextos e registros de fala sinalizada, ampliamos nossa compreensão sobre a dinâmica da linguagem e suas múltiplas facetas.

REFERÊNCIAS

ARONOFF, M.; MEIR, I.; SANDLER, W. **The paradox of sign language morphology.** Language, 81(2), p. 301-344, 2005. <https://doi.org/10.1353/lan.2005.0043>

BAGNO, Marcos. *A norma oculta.* São Paulo: Parábola, 2004.

BASILO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil.* São Paulo: Contexto, 2004.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 8ª edição. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais.** 2. ed. Rio de Janeiro: TB - Edições Tempo Brasileiro, 2010.

OLIVEIRA, Elisabeth B. **Encontro com a linguagem.** São Paulo: Atual, 1977

QUADROS, Ronice Muller. et al. **Gramática da Libras.** vol.1. Vol. Rio de Janeiro: INES, 2023.

QUADROS, R. M.; PIZZIO, A. L., & REZENDE, P. L. F. **Língua Brasileira de Sinais II.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

QUEIROZ, M. S., & GUGONI, M. F. **A Nomenclatura Gramatical Brasileira em perspectiva: uma análise de historiografia linguística das contribuições e da relevância da NGB para o ensino da língua portuguesa no Brasil.** São Paulo: Verbum, 2019. <https://doi.org/10.23925/2316-3267.2019v8i1p92-110>